

UMA BOA LIÇÃO

RAUL PILLA

FALHOU o golpe de Estado do presidente Arnulfo Arias obedecendo à sua índole ditatorial, revogou êle a Constituição democrática de 1946, para revigorar a Constituição nazi-fascista de 1941, com a qual governara anteriormente.

Vários ensinamentos nos ministra o episódio panamenho. O primeiro dirige-se aos governantes arbitrários que julgam poder repetir impunemente as suas aventuras. Reconduzido ao poder após a sua anterior ditadura, supunha-se o sr. Arnulfo Arias autorizado a reincidir nela. Mas a verdade é que tantas vêzes vai a raposa ao moinho, até que lá deixa o focinho. E, no caso, não são muitas as vêzes: parece que bastam duas.

Seria o caso do sr. Getúlio Vargas. Redondamente enganado estaria êle, supondo que a sua recente eleição o capacite a volver ao passado. Êle não foi elevado ao cargo pela maioria da Nação e, da considerável minoria que nêle votou, uma parte, pelo menos, o fêz na suposição de se haver êle convertido à democracia. Uns o quiseram, outros o aceitaram e, finalmente, outros o estão tolerando, mas sempre dentro da Constituição. Nisto foi que provavelmente não atentou o ex-presidente do Panamá.

O outro ensinamento cabe ao povo, em geral, e às suas várias instituições, em particular. Por que falhou o golpe? Ao observador superficial e desalento, parecerá que simplesmente por ter faltado o apoio da força armada. Mas a verdade é que esta nada mais fêz senão seguir a Nação, que reagiu prontamente pela Suprema Côrte, que soube cumprir o seu dever constitucional, pelo Congresso, que, contrariamente ao nosso, em 1937, não se rendeu, e pelas diversas classes sociais, que se declararam em greve.

Servirá a lição do pequenino Panamá a êste imenso Brasil?